

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



- variedades: branco olho rubi, azul, tortoise, preto, chinchila, chocolate, califórnia, bege, vermelho, fumaça perolada, opala, sable, lince, castor, branco e preto, branco olho azul, negro e fogo, branco e tortoise, lilás.

- peso máximo adulto de 2 kg.

2.8 Lion (Figura 18) – Esta raça é reconhecida pela Associação Portuguesa de Coelhos Anões. Existem pelo menos três hipóteses sobre a origem da raça, mas a versão mais aceita é de que surgiram em uma criação de Angorás anões, de criadores europeus, onde ocorreu uma mutação que reduzia os pelos da parte superior dos coelhos. Esse gene foi, acidentalmente, espalhado entre angorás anões.

Os padrões da raça são (APCA, 200?):

- peso médio é em torno de 1,2 a 1,6 quilos (Pet Bunny e Cia, 2011).

- corpo curto, compacto e bem torneado. As espáduas e o peito devem ser amplas e bem preenchidas (bom osso e bom tônus muscular). Os quartos traseiros devem ser amplos, profundos e bem tonificados, firmes ao toque.

- cabeça arredondada e com boa amplitude entre os olhos. O focinho deve ser largo e bem desenvolvido. A cabeça deve estar ligada ao corpo sem pescoço visível.

- pernas de tamanho mediano e com bom osso, não devem ser finas. Devem ter altura suficiente para evidenciar a juba e o peito.

- orelhas não devem exceder os 7,5 cm (devem estar entre os 5,5 e os 7,5 cm de comprimento), erectas e abertas, bem cobertas de pelo, mas não devem ser providas de pelo longo como o angorá. Devem ser equilibradas, mantendo a proporção e a harmonia com a cabeça e com o resto do corpo.

- olhos redondos, salientes e brilhantes. Os coelhos brancos devem ter os olhos vermelhos ou azuis. A sua cor deve estar de acordo com a tonalidade do pelo que o exemplar apresenta.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



- juba deve ter entre 5 e 7 cm de comprimento, estendendo-se para a parte de trás do pescoço em forma de V, caindo em farripas à volta do mesmo.

- pelagem densa, de comprimento mediano (não raso) com direção de crescimento da cabeça para os quartos traseiros, sempre com o mesmo comprimento. Muitas vezes uma fina linha de pelo delimita os flancos traseiros em direção à virilha do exemplar. Uma pequena quantidade de pelo nos flancos (saia) é admitida em exemplares com idade igual ou inferior a 5 meses.

- a cor da juba deve apresentar a cor do sub-pelo dessa área.



Fonte: Petbunnyecia.

Figura 18: Raça Lion.

2.9 Teddy (Figura 19) – é o coelho anão mais peludo, com exceção do Angorá.

Os padrões da raça são (Pet Bunny e Cia, 2011):

- corpo cilíndrico, uniformemente largo da frente para trás.
- pernas pequenas, finas e ligadas.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



- bacia arredondada.
- cabeça firme e pescoço curto.
- pelo em todo o corpo com 6 a 10 cm de altura.
- orelhas na vertical.
- peso adulto máximo de 1,35 kg.



Fonte: Petbunnyecia.

Figura 19: Raça Teddy.

Tipos de Alimentos

Frutas

Existem algumas restrições e a quantidade de açúcar desses alimentos é uma das causas. De forma bem grosseira: o açúcar assim como o amido (pães, etc) estimula o desenvolvimento de bactérias no intestino dos coelhos, causando assim um desequilíbrio e problemas intestinais, como gases e estase que podem ser fatais, além do ganho de peso.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Banana pode ser dada moderadamente, pois além do açúcar, tem alto teor de potássio que causa problemas digestivos. É um dos alimentos prediletos dos coelhos.

Mamão ajuda na prevenção da estase intestinal, assim como o abacaxi que contribui para prevenir e eliminar bolas de pelo no estômago. O segredo das frutas é a moderação na quantidade ofertada e você terá que ir testando o paladar do seu pequeno até conhecê-lo melhor e descobrir suas predileções.

Vegetais

Os vegetais são uma parte muito importante da dieta. Uma variedade deve ser dada diariamente para assegurar uma dieta equilibrada. Se o coelho estiver muito habituado apenas a comer ração, a mudança deve ser feita gradualmente, permitindo que o seu sistema digestivo se ajuste. Adicionar à dieta apenas um vegetal de cada vez para que, caso o coelho apresente diarreia ou outros problemas digestivos, seja possível identificar a origem.

Em relação à sua introdução, deve começar-se a dar cerca das 12 semanas de vida, em pequenas quantidades e apenas um de cada vez. À medida que vão sendo adicionados novos vegetais, ter em atenção o aparecimento de diarreia e, se se der o caso, retirar o último vegetal adicionado à dieta.

Folha de bananeira, amendoeira e laranjeira também pode. Folhas de goiabeira são indicadas para os episódios de diarreia.

Coelhos são herbívoros por natureza, ou seja, sua alimentação tem que ter como base folhagens verde escuras. O que significa dizer que alface é um alimento proibido por apresentar poder laxativo, o que causa diarreia. Como exemplo de verduras temos: capim, alfafa, feno, dente-de-leão, salsa (existem controvérsias), coentro, acelga, brócolis, couve flor, pétalas de rosas, hortelã e trevo.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Ração

A ração comercial é altamente calórica. Assim sendo, os coelhos cuja base da alimentação é a ração podem acabar com obesidade e com problemas de saúde relacionados. Contudo, a ração dada em quantidades certas é um constituinte importante da dieta, pois tem vários nutrientes importantes para o desenvolvimento animal.

Dê preferência às rações empacotadas; as vendidas à granel, geralmente contém poeira, fungos que podem prejudicar o pequeno. Atenção para a validade na embalagem e sempre opte pela qualidade: isso irá se refletir na saúde do pequeno.

Feno

Esse nutriente tem que ser oferecido à vontade, pois só faz bem. Tem papel importante no desgaste dos dentes, que estão em constante crescimento. É a base da pirâmide alimentar apresentada na figura 20.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Fonte: Petbunnyecia

Figura 20: Maneira ideal de alimentar coelhos.

Água

O coelho deve ter sempre à disposição água limpa e fresca, de preferência em bebedouros de esfera por razões de higiene. O bebedouro deve ser lavado com regularidade para impedir o desenvolvimento de fungos. No caso de bebedouros do tipo nipple ficar atento ao acúmulo de pelos que ficam aderidos ideal para proliferação de microrganismos.

Higiene

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Coelhos podem tomar banho, porém não devem. Coelhos não exalam mau cheiro e limpam-se constantemente lambendo todo o corpo assim como os gatos; são animais muito sensíveis às alterações de temperatura e um banho deve ser considerado em último caso, pois é um momento de grande estresse para o animal. Além disso, o fato de sua pelagem ser densa, se não for devidamente seca, pode desenvolver fungos.

O corte das unhas deve ser feito com tesoura apropriada a cada quatro ou seis semanas, vai depender se ele vive solto ou em gaiola, pois nessa última, o desgaste é quase nulo, ficam mais finas e há de ser ter cuidado quando convivem com crianças.

Coelhos são animais inteligentes e aprendem comandos, truques, e o básico, como usar o seu banheirinho. Pode ser usado o banheiro para gatos: uma caixa plástica com estrado plástico ou de metal. Para absorver os detritos, pode ser usada maravalha, tapete higiênico ou terra vegetal. Areia para gatos não é aconselhado, pois pode causar problemas respiratórios. É importante que eles não tenham contato principalmente com a urina, que é rica em amônia e pode causar além de afecções oculares (isso ocorre quando a limpeza é precária) fungos nas patas pela umidade. Por isso a presença de um estrado ser essencial.

Pelagem

Raças que apresentam pelagem longa precisam ser constantemente observadas, pois formam nós ao longo no corpo e dependendo da gravidade causam dor. Por isso semanalmente os coelhos precisam ser escovados e cortados os nós com uma tesoura para que não aumentem prejudicando o animal. A importância também de se verificar os nós é que podem atrapalhar a reprodução dos coelhos, já que a maioria dos nós se

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



formam na região traseira, comprimindo o rabo e os testículos. Os pelos compridos também podem atrapalhar na hora da reprodução no caso de fêmeas muito peludas.

Outro cuidado é com o calor, muitas vezes o produtor pode não estar tendo coberturas férteis devido ao calor. Coelhos com calor perdem a fertilidade por alguns dias, em fêmeas os pode ocorrer alteração nos componentes do leite e aumentar a mortalidade de lactentes (EL-RAFFA, 2004). O ideal seria a tosa da pelagem em épocas de temperaturas elevadas.

Enriquecimento ambiental e alojamento

Muitas criações de mini coelhos alojam os animais em gaiolas muito pequenas. A falta de estímulos ambientais também afeta a reprodução, dificulta que fêmeas aceitem os machos. O ideal é colocar os coelhos em gaiolas de 80 X 60 X 40 cm no mínimo.

De acordo com Webster (2005), existem diversas abordagens para avaliar o bem-estar animal, que são atributos físicos (crescimento e saúde), mentais (prazer ou sofrimento) e comportamentais:

- Atributo físico do bem estar: o animal é capaz de apresentar crescimento e funcionamento orgânico normal, boa saúde e manutenção de uma adaptação adequada ao meio na vida adulta?
- Atributo comportamental do bem estar: o animal vive em um ambiente consistente com aquele no qual a espécie evoluiu e se adaptou?
- Atributo mental do bem estar: o animal vive com uma sensação de satisfação mental ou, pelo menos, livre de estresse mental?

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



A avaliação do bem estar físico é feita observando problemas de saúde, ferimentos e necessidades nutricionais. Já a avaliação do bem estar mental é mais difícil, pois envolve medo, frustração ou ansiedade (Broom e Johnson, 1993).

Na prática, o bem-estar é avaliado por meio de indicadores fisiológicos e comportamentais. As medidas fisiológicas associadas ao estresse têm sido usadas baseadas em que, se o estresse aumenta, o bem-estar diminui. Já os indicadores comportamentais são baseados especialmente na ocorrência de comportamentos anormais, e de comportamentos que se afastam do comportamento no ambiente natural como automutilação, canibalismo em suínos, bicar penas em aves ou agressividade (Broom e Molento, 2004).

Assim, a FAWC (Farm Animal Welfare Council, 1997) propôs as chamadas “cinco liberdades”, para serem utilizadas como base para que se possa assegurar o bem-estar dos animais. De acordo com a proposta, os sistemas de produção devem prover os animais de liberdade contra medo e estresse, liberdade contra dor, ferimentos e doenças, liberdade contra fome e sede, liberdade contra desconforto e liberdade para expressar seus comportamentos normais.

Tanto o manejo diário como objetos colocados nas gaiolas são formas de enriquecimento ambiental que influenciam no desempenho, comportamento, mortalidade e reprodução (Jezierski e Konecka, 1996; Bilkó e Altbäcker, 2000; Verwer et al. 2009; Dúcs et al. 2009).

Os enriquecimentos ambientais recomendados incluem a plataforma elevada, considerada uma terceira dimensão e mais importante que o tamanho da gaiola para lâparos e animais em crescimento (EFSA, 2005). Também recomenda-se o uso de pranchas de plásticos perfurado para descanso dos pés, colocado sobre o arame da gaiola para animais em crescimento e adultos. Materiais para interação podem ser

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



colocados, alguns materiais recomendados são pedaços de madeira e correntes (WRSA DEUTSCHLAND, 2009).

O uso de enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar de animais de laboratório foi incorporado na legislação Européia no ano de 2006 sugerindo que forragem, blocos de feno ou pedaços de madeira sejam colocados nas gaiolas (COUNCIL OF EUROPE).

Referências Bibliográficas

ADHRC. American Dwarf Hotot Rabbit Club. **What is a Dwarf Hotot?** 1983. Disponível em: <<http://www.adhrc.com/ADHRC%20Web2%20About.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

ADRC. American Dutch Rabbit Club. **About Breed.** 2011. Disponível em: <<http://www.dutchrabbit.com/aboutthebreed/aboutthebreed.html>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

AFRLC. American Fuzzy Lop Rabbit Club. **General Breed Information.** 2011. Disponível em: <<http://aflrc.weebly.com/index.html>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

AMLRC. American Mini Lop Rabbit Club. 2011. Disponível em: <<http://www.amlrc.com/>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

ANIMALIA.PT. **Patologia dentária em coelhos.** 2008. Disponível em: <http://animalia.pt/canal_detalhe.php?id=253&canal=ARTIGO&categoria=10>. Acesso em: 12 abr. 2012.

APCA. Associação Portuguesa dos Coelhos Anões. **Standards.** [200?]. Disponível em: <<http://www.wix.com/apcoelhosanoes/apcoelhosanoes#!standard>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



-
- APRC. American Polish Rabbit Club. **An Historical Perspective on The Polish Rabbit.** 2006. Disponível em: <<http://www.americanpolishrabbitclub.com/history.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- ARBA. American Rabbits Breeders Association. **Reconized Breeds.** 2011. Disponível em: <<http://www.arba.net/breeds.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- BILKÓ, A.; ALTBÄCKER, V. Regular handling early in the nursing period eliminates fear responses toward human beings in wild and domestic rabbits. **Developmental Psychobiology**, v. 36, p. 78-87, 2000.
- BROOM, D. M.; JOHNSON, K. G. **Stress and animal welfare.** Chapman & Hall: London, 1993.
- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Animal welfare: concept and related issues – review. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
- DUCS, A.; BILKÓ, A.; ALTBÄCKER, V. Physical contact while handling is not necessary to reduce fearfulness in rabbit. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 121, p. 51-54, 2009.
- CHANDRA MOIRA BEAL. **Feeding.** 2009. Disponível em: <http://rabbits.chandrabeal.com/article_vegetable_list.htm>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- CHANDRA MOIRA BEAL. **Feeding.** 2009. Disponível em: <http://rabbits.chandrabeal.com/article_vegetable_list.htm>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- COELHO E CIA. **Doenças.** 2006. Disponível em: <<http://www.coelhoecia.com.br/Doencas/Doencas.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



COELHO É TUDO DE BOM. Saúde e Alimentação. 20. Disponível em: <<http://coelhotudodebom.blogspot.com.br/p/saude-e-alimentacao.html>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

COUNCIL OF EUROPE. Revision of Appendix A to the Convention. Appendix A of the European Convention for the Protection of Vertebrate Animals Used for Experimental and Other Scientific Purposes [ETS 123], Strasbourg, France, jun/2006. Disponível em: www.coe.int/animalwelfare.

CUNICULTURA MUSSOI. Doenças mais comuns nos coelhos parte II. 2008.

Disponível em: < <http://cuniculturamussoi.blogspot.com.br/2008/12/doenas-nos-coelhos-parte-ii.html>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

HLRSC. Holland Lop Rabbit Specialty Club. **Holland Lop History**. [200?]. Disponível em: <<http://www.hlrsc.com/>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

JEZIERSKI, T. A.; KONECKA, A. M. Handling and rearing results in young rabbits. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 46, p. 243-250, 1996.

EFSA. The impact of the current housing and husbandry systems on the health and welfare of farmed domestic rabbits. **EFSA Journal** v. 267, p. 1-31. Annex. 2005.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL (FAWC). FAWC updates the five freedoms. **Vet. Rec.**, v. 131, p. 357, 1997.

LRCA. Lop Rabbit Club of America. **History of The Breeds**. Disponível em: <<http://www.lrca.us/AbouttheLRCA.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

NMRRC. National Mini Rex Rabbit Club. **History**. 2011. Disponível em: <<http://www.nmrrc.net/history.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

O COELHO ANÃO. **Saúde**. 2010. Disponível em: <http://coelhoanao.com/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=6&Itemid=11>. Acesso em: 12 abr. 2012.

**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



-
- ORELHA AMADA. **Vermifugação.** Disponível em:
<http://www.orelhaamada.com/index.php?option=com_content&task=view&id=102&Itemid=32>. Acesso em: 16 abr. 2012.
- PET BUNNY E CIA. **Raças de Coelhos.** 2011. Disponível em:
<http://www.petbunnyecia.com.br/racas_12.html>. Acesso em: 29 mar. 2012.
- PET BUNNY E CIA. **Raças de Coelhos.** 2011. Disponível em:
<http://www.petbunnyecia.com.br/alimentacao_15.html>. Acesso em: 29 mar. 2012.
- PET BUNNY E CIA. **Saúde.** 2011. Disponível em:
<http://www.petbunnyecia.com.br/saude_10.html>. Acesso em: 29 mar. 2012.
- VERWER, C. M.; AMERONGEN, G. VAN; BOS, R. VAN DEN; HENDRIKSEN, C. F. M. Handling effects on body weight and behaviour of group-housed male rabbits in a laboratory setting. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 117, p. 93-102, 2009.
- VETERINÁRIA DE SILVESTRES. **Sarna Sarcóptica em Coelhos.** 2010. Disponível em:
<<http://veterinariadesilvestres.blogspot.com.br/2010/09/sarna-sarcoptica-em-coelhos.html>>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- VIEIRA, M. I. **Produção de Coelhos.** 9. ed. São Paulo: Prata Editora, 1995.
- WEBSTER, J. **Animal welfare – limping towards eden.** Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 283p., 2005.